



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7286 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação

CONHECIMENTO E FLEXIBILIDADE: OS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES EM QUESTÃO

Tatiana Carence Martins - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Claudia Valentina Assumpção Galian - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Aurélio Ferreira da Silva - USP- Universidade de São Paulo

CONHECIMENTO E FLEXIBILIDADE: OS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES EM QUESTÃO

No campo da sociologia da educação é crescente o interesse pelos saberes que constituem os currículos escolares e universitários. Assim, no âmbito da sociologia do currículo desde há muito aprofunda-se a reflexão sobre como o conteúdo do ensino é definido, selecionado, transmitido e distribuído desigualmente na sociedade, sendo demonstrada que a definição dos conhecimentos a serem disponibilizados não é neutra, nem universal. Em contraponto a essas constatações está sempre subjacente, por um lado, a ideia de democratização dos saberes às classes baixas e, por outro, do estabelecimento de novos paradigmas culturais dominantes.

Nos termos do pensamento de Apple (2002), a educação encontra-se relacionada necessariamente à política de cultura. Pode-se pensar, então, que currículo é sempre uma seleção de conhecimentos diante de todas as culturas existentes na humanidade. A definição de um currículo dá-se em um território em disputa, resultado de seleções operadas segundo os interesses de determinados grupos, que definem o que se quer que seja considerado conhecimento legítimo.

O estudo de que trata este trabalho possui como objetivo discutir a seleção cultural definida em uma proposta inovadora de formação em nível de educação superior no Brasil, representada pelos bacharelados interdisciplinares (BIs). Focaliza-se o caso dos cursos ofertados pela Universidade Federal do ABC (UFABC), mantendo a atenção aos conceitos de conhecimento e flexibilidade, enfatizados na proposta dessa instituição, e sua relação com a distribuição de poder e controle na sociedade. O estudo de caso do modelo pedagógico é analisado à lente da teoria bernsteiniana na presente pesquisa, de natureza exploratória, utilizando-se as abordagens bibliográfica e documental.

Para Basil Bernstein (1996, p. 97) “(...) toda educação é intrinsecamente uma atividade moral que expressa a(s) ideologia(s) dominante(s) do(s) grupo(s) dominante(s)”. Buscando um aprofundamento no mecanismo de transmissão e reprodução cultural, e focalizando as formas pelas quais determinadas relações de poder e controle se expressam na linguagem e

nas formas de agir, o autor desenvolveu categorias de análise com o interesse principal de demonstrar que as instituições educativas reproduzem as desigualdades sociais não apenas quando efetuam a seleção cultural que compõe o currículo. Para além disso, as desigualdades são produzidas no cotidiano das práticas educativas, por meio da própria estrutura do discurso pedagógico, reafirmando em seu interior as desigualdades já existentes na sociedade.

Por sua vez, a UFABC explicita o desejo de desenvolver um projeto pedagógico inovador no âmbito da educação superior, com vistas à superação de velhos modelos de ensino e de aprendizagem, para a construção de uma nova compreensão da universidade brasileira do século XXI. A inovação acadêmica é entendida como a única forma de manter-se relevante frente às rápidas mudanças da sociedade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC, 2013).

A ideia de uma nova universidade para uma nova sociedade está embasada na crença de que esta sociedade se organiza em torno do conhecimento e, por isso, a universidade possuiria um papel fundamental. Num mundo em constante evolução, a concepção de conhecimento a constituir-se no interior da universidade vincula-se à defesa da educação ao longo da vida, sendo função a preparação dos futuros profissionais para condução de sua educação continuada. Nesse sentido, a inovação ancora-se na interdisciplinaridade e na ênfase em conhecimentos básicos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC, 2006).

Os BIs da UFABC concretizam em seus projetos pedagógicos os pilares da proposta institucional. Tratam-se de graduações interdisciplinares, de base generalista, cujas arquiteturas curriculares estão organizadas modularmente a fim de permitir a composição de um itinerário formativo flexível, a construir-se em parte pelo próprio estudante, apostando-se no processo de autonomia do sujeito, assim como exigindo-lhe envolvimento e autoria de sua formação. A escolha da especialização ou profissionalização é opcional, realizada posteriormente em cursos de formação específica.

Na medida em que a universidade propõe uma nova organização curricular, fomenta uma nova relação com o conhecimento e propõe um novo paradigma de pensamento. De acordo com Bernstein (2000), o discurso do conhecimento, que é produzido no campo da ciência e que está submetido ao controle simbólico da sociedade, é recontextualizado quando se desloca para outras instâncias, até chegar ao contexto educacional. Nesse movimento do discurso, de seu local original para novas posições, transita entre as diferentes instâncias de poder e controle, acarretando transformações até sua concretização em discurso pedagógico.

Ademais, o modelo curricular dos BIs responde a uma discussão a respeito da flexibilidade na educação superior, que se mostra constante na atualidade. Tal conceito pode implicar em mudanças nos modelos administrativos, acadêmicos e curriculares das instituições de ensino; nas trajetórias formativas e nos perfis de formação; nas práticas pedagógicas, que se voltam à autoformação; na redefinição dos perfis e competências profissionais; na estratificação e diversificação do conhecimento, que se manifesta na segmentação temporal da formação por ciclos; na importância da articulação da universidade com a empresa, dentre outros aspectos (DÍAZ VILLA, 2007).

Entretanto, a flexibilidade mostra-se como um conceito polissêmico, que transita entre aqueles que a compreendem como forma de produzir adaptabilidade e polivalência, favorecendo a formação para uma suposta diminuição do desemprego, e entre outros que a entendem como recurso de formação integral (intelectual, social e política) de uma cultura crítica e de um sujeito mais autônomo (DÍAZ VILLA, 2007).

O debate subjacente aos conceitos fundantes do modelo formativo da UFABC justifica a importância da discussão e o aprofundamento da investigação, no sentido de se compreender

as escolhas ideológicas envolvidas nessa forma de compor o discurso pedagógico dos BIs. Ressalta-se, em concordância com Díaz Villa (2007), que todas essas mudanças na compreensão do que se entende por universidade e educação superior não podem ser consideradas apenas como questões do âmbito técnico, uma vez que implicam formas de redistribuição de poder e de controle sobre as instituições, os sujeitos, os discursos e as práticas da educação, compatíveis com as transformações hegemônicas nas bases coletivas da sociedade.

Palavras-chave: Bacharelado Interdisciplinar. Conhecimento. Flexibilidade. Currículo.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael Whitman. Repensando ideologia e currículo. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 39-57.

BERNSTEIN, Basil. **A Estruturação do Discurso Pedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1996.

BERNSTEIN, Basil. **Pedagogy, Symbolic Control and Identity: Theory, research, critique**. London: Rowman & Littlefield Publishers, 2000.

DÍAZ VILLA, Mario. **Lectura Crítica de la Flexibilidad**. Vol. 1: La Educación Superior frente al reto de la flexibilidad. Bogotá: Cooperativa Editorial Magisterio, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Projeto Pedagógico da UFABC**. Santo André. 2006. Disponível em: <https://www.ufabc.edu.br/images/imagens_a_ufabc/projetopedagogico.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2022**. Santo André. 2013. Disponível em: <<http://propladi.ufabc.edu.br/images/pdi/livro%20pdi.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2020.